

**APONTAMENTOS SOBRE CONTRIBUIÇÕES DE EVENTOS
ARQUIVÍSTICOS LATINO-AMERICANOS PARA AS DISCUSSÕES SOBRE
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ARQUIVISTAS NA AMÉRICA
LATINA, 1952-1972**

Paulo José Viana de Alencar¹

alencarpauloj@outlook.com

Clarissa Schmidt²

clarissaschmidt@id.uff.br

Resumo

A formação profissional de arquivistas envolve diretamente as formas pelas quais são formuladas políticas, sistemas de arquivo, metodologias de tratamento e como se viabiliza o acesso aos conjuntos orgânicos. Este processo adquire ainda mais relevo na literatura da área na medida em que muitas vezes é uma das principais variáveis utilizadas para reconhecer tradições teóricas, algo que, durante muito tempo, teve como influência as tradições norte-americana e europeia. Considerando que o desenvolvimento dos arquivos e da Arquivologia na América Latina transcorre, em alguns aspectos, de maneira distinta aos contextos norte-americano e europeu, pode-se afirmar que o mesmo se aplica na trajetória das concepções de formação dos arquivistas latino-americanos. Contemporaneamente, a literatura sobre esta temática mormente discutiu modelos, vertentes teóricas ou configurações pedagógicas presentes em currículos específicos de algumas escolas ou se debruçou sobre o percurso do ensino da Arquivologia em âmbitos nacionais. Todavia, um exame mais abrangente e de caráter retrospectivo se faz necessário, tendo em vista que um estudo de tal natureza possibilita apreender o fluxo de elementos teórico-conceituais em comum na Arquivologia ensinada, e conseqüentemente praticada, na América Latina. Para responder a esta lacuna, a pergunta de partida desta pesquisa foi: “quais as contribuições dos eventos arquivísticos latino-americanos para as discussões sobre formação profissional de arquivistas na América Latina?”. Diante disso, identificou-se um conjunto significativo de eventos nesses parâmetros ao longo do século XX e XXI, porém, optamos pelo intervalo de 1952-1972, pois se trata de um período transicional na constituição da ciência arquivística, no qual ocorre a incorporação da gestão de documentos no saber e fazer arquivístico internacional, ainda que não seja percebido imediatamente na conjuntura latino-americana. Por outro lado, percebem-se influências teóricas estrangeiras, principalmente norte-americana e francesa na Arquivologia da América Latina, consubstanciando-se através da visita de especialistas dessas nacionalidades a diversos países da América Latina. Desta forma, nossa análise se debruçou nos seguintes eventos: I Congresso Ibero-americano e Filipino de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual (Madrid, outubro-novembro de 1952); Primeira

¹ Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Niterói/RJ, Brasil.

² Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Niterói/RJ, Brasil.

Reunião Interamericana de Arquivos (Washington, 9-27 de outubro de 1961); Primeiro Congresso Centro-americano de Arquivistas (San Salvador, 1-3 de julho de 1965); Primeira Conferência de Arquivos Caribenhos (Mona, 20-27 de setembro de 1965); Reunião Técnica sobre o Desenvolvimento de Arquivos (Washington, 24-28 de julho de 1972), o Seminário Integrado de Serviços de Informação de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação (Washington, 6-7 de novembro de 1972) e o I Congresso Brasileiro de Arquivologia (Rio de Janeiro, 15-20 de outubro de 1972) para fins comparativos em âmbito nacional. Apesar de existirem outros eventos arquivísticos latino-americanos no recorte temporal escolhido, nossa escolha se baseou no fato de que estes perfazem uma amostragem significativa tanto em termos de abrangência geográfica da América Latina como de diversidade de contextos de discussão da temática. Sendo assim, inicialmente buscamos conhecer os modelos de formação profissional de arquivistas, posteriormente identificamos a gênese da formação arquivística na América Latina no início do século XX, para então levantarmos as contribuições dos eventos para a discussão teórico-prática em relação à educação dos profissionais dos arquivos. Considerando a natureza qualitativa do objeto estudado, as metodologias empregadas foram a pesquisa bibliográfica e documental, com uma abordagem descritiva dos dados encontrados. Os resultados sugeriram uma contínua preocupação com a formação profissional nos arquivos, que condicionada a diferentes contextos políticos característicos do período estudado, influenciou na criação de centros de formação internacionais posteriormente.

Palavras-chave: Arquivologia na América Latina. Eventos arquivísticos. Eventos arquivísticos latino-americanos. Formação profissional de arquivistas. Formação profissional de arquivistas na América Latina. Cooperação arquivística.

1 INTRODUÇÃO

A formação profissional de arquivistas envolve diretamente as formas pelas quais são formuladas políticas, sistemas de arquivo, metodologias de tratamento e como se viabiliza o acesso aos conjuntos orgânicos. Um olhar retrospectivo sobre a temática (BELLOTTO, 1992, p.14) sugere que a criação de cursos de formação profissional em arquivos na Europa no século XIX esteve primeiramente associada diretamente às instituições arquivísticas, aos cursos de História e Biblioteconomia, como uma das medidas para melhor qualificar os funcionários dessas instituições no seu trabalho cotidiano.³

Tradições formativas no âmbito da Arquivologia, diz-nos Duranti (2007), podem ser caracterizadas a partir de quatro grandes modelos, quais sejam: histórico, filológico, gerencial e acadêmico. Os dois primeiros, amplamente presentes na

Europa privilegiam, de acordo com a autora, o fornecimento de conhecimento histórico ao arquivista em formação e o uso de métodos diplomáticos, paleográficos e filológicos para a compreensão de documentos históricos. O tipo gerencial, por sua vez, dá atenção aos usos dos documentos de arquivo nas organizações, nos quais os arquivistas devem atuar em sua facilitação e é bastante característico dos Estados Unidos. Já o modelo acadêmico favorece a entrega de conhecimentos que habilitem o aluno a desempenhar suas atividades profissionais cotidianas, bem como a ser um acadêmico da área.

Em um plano epistemológico, pensar os arquivos como o sedimentos naturais de atividades jurídicas e administrativas e consequentemente e os princípios arquivísticos a partir disso (LODOLINI, 1991, p.31) perfaz um quadro teórico comum independente de limitações geográficas, todavia, como interpelou Luís Carlos Lopes (1997-1998, p.46, tradução nossa), diferentes condições sócio-históricas imprimiram cenários ímpares na aplicação do conhecimento arquivístico, de tal forma que “[...] é preciso levar em conta as características intrínsecas da disciplina que, em cada país, configuram as possibilidades de pesquisa, produção de teoria, experimentação e formação de pessoal”.

Portanto, compreender de maneira retrospectiva as características dos debates sobre a formação profissional do arquivista se torna relevante para refletir em um sentido estrito sobre as inquietudes teórico-metodológicas dos profissionais de cada tempo, e, em um sentido lato para nos proporcionar um aprofundamento da compreensão dos fluxos teóricos dentro de um recorte geográfico, bem como das instituições, atores e significados imbuídos nesses movimentos.

Considerando isto, realizar a interface destas preocupações de investigação quando consubstanciadas em eventos técnico-científicos da área, revela então um problema de pesquisa pertinente na medida em que tais encontros situam um canal de comunicação entre os seus participantes, delineiam discussões e produzem um registro do estado da arte das áreas do conhecimento abordadas (CAMPELLO, 2003, p.60).

Nesse sentido, a pergunta de partida deste trabalho foi “Quais as contribuições dos eventos arquivísticos latino-americanos para as discussões sobre

formação profissional de arquivistas?”, da qual escolheu-se o recorte temporal entre 1952 e 1972 porque este representa um período transicional na constituição da ciência arquivística, no qual ocorre a incorporação da gestão de documentos no saber e fazer arquivístico internacional, ainda que não seja percebido imediatamente na conjuntura latino-americana, e complementarmente, também é durante este intervalo de tempo no qual são percebidas influências teóricas estrangeiras, principalmente norte-americanas e francesas na Arquivologia da América Latina através da vinda de especialistas desses países e da divulgação de suas obras.

Um sobrevoo a partir da literatura contemporânea sobre formação profissional arquivística na América Latina nos permite conceber que alguns cursos universitários de Arquivologia foram criados desde meados da década de 1940 em países como México e Argentina, ampliando-se a partir da década de 1960, mas apenas sendo alçado o nível universitário no Brasil em 1972 (BRITTO, 1999); (MARQUES, 2019).

Já Oporto (2009) e Chacón e Silva (2016) identificam algumas contribuições dos eventos arquivísticos para os debates sobre formação de arquivistas, enquanto este enfoca principalmente na Primeira Reunião Interamericana de Arquivos (PRIA) e na Reunião Técnica sobre o Desenvolvimento de Arquivos que ocorreram respectivamente em 1961 e 1972, aqueles têm a trajetória da Associação Latino-americana de Arquivos como fio condutor de sua investigação e atribuem a eventos como a PRIA a profusão de uma bibliografia arquivística que influenciaria o ensino da ciência dos arquivos na América Latina.

Demandas contemporâneas relacionadas ao ensino do uso de tecnologias em serviços arquivísticos, bem como uma possível relação com a Ciência da Informação foram os enfoques de Martín Agudelo (2012), Araya Ramírez; Córdoba Roldán e García (2015) e Jaramillo, Betancur Roldán e Martín Agudelo (2017), sendo este último inclinado ao estudo de tais processos no contexto da Escuela Interamericana de Bibliotecología da Universidad de Antioquia da Colômbia.

Ainda recentemente, Anna Szlejcher (2018) rememorou a trajetória e a relevância da Red Iberoamericana de Enseñanza Archivística Universitaria

(RIBEAU), que criada em 2000, converteu-se em um centro de interlocução de experiências e estudos para docentes universitários de Arquivologia. Como observou Mercedes de Vega (2018), uma das características da formação arquivística atual na América Latina é a assimetria de currículos, percepções teóricas, o que prejudica uma maior cooperação arquivística no subcontinente.

Em virtude de tal assimetria, torna-se precípuo a observância da constituição das ideias que circularam sobre como formar arquivistas na América Latina, considerando-se os vínculos históricos e arquivísticos (JARDIM; CONDE VILLAVARDE, 2010), para deste modo se ter uma dimensão contextualizada de problemáticas emergentes ou históricas no exercício profissional.

Levando-se em conta a natureza qualitativa do nosso objeto de estudos, nosso itinerário metodológico incluiu uma pesquisa bibliográfica e documental, onde a primeira ocorreu em bases bibliográficas como Scielo, BRAPCI, Dialnet, *Google Scholar* e *Portail International Archivistique Francophone* (PIAF) e a segunda se baseou na coleta e análise de documentos produzidos nos eventos. Assim, fizeram-se apontamentos gerais sobre os encontros estudados, sistematizando-se as discussões sobre formação profissional nessas reuniões, e por fim, contrapomos nossas observações com o debate sobre a temática no I Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA).

Dessa forma, os encontros selecionados no recorte temporal proposto foram: I Congresso Ibero-americano e Filipino de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual (Madrid, outubro-novembro de 1952); Primeira Reunião Interamericana de Arquivos (Washington, 9-27 de outubro de 1961); Primeiro Congresso Centro-americano de Arquivistas (San Salvador, 1-3 de julho de 1965); Primeira Conferência de Arquivos Caribenhos (Mona, 20-27 de setembro de 1965); Reunião Técnica sobre o Desenvolvimento de Arquivos (Washington, 24-28 de julho de 1972); Seminário Integrado de Serviços de Informação de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação (Washington, 6-7 de novembro de 1972); I Congresso Brasileiro de Arquivologia (Rio de Janeiro, 15-20 de outubro de 1972).

É notório ressaltar que a atenção dedicada à questão da formação profissional em cada evento acima listado é variável, tal qual a quantidade de dados recuperados referentes às reuniões como um todo. Isto também se relaciona com os recursos disponíveis para esta pesquisa, naturalmente limitados, contudo, percebe-se um conjunto significativo de encontros a partir dos quais algumas inferências são possíveis.

2 A PREOCUPAÇÃO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EVENTOS ARQUIVÍSTICOS LATINO-AMERICANOS, 1952-1972

O I Congresso Ibero-Americano e Filipino de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual aconteceu em Madrid, entre outubro e novembro de 1952, promovido principalmente pelo governo espanhol. Francisco Sintés y Obrador, diretor geral de Archivos y Bibliotecas da Espanha foi presidente da Comissão Executiva e na abertura do evento identificou um conjunto de vínculos históricos e culturais entre os países participantes, além de se demonstrar preocupado com a cooperação entre instituições arquivísticas e biblioteconômicas, onde a elaboração de métodos de tratamento específicos para esses organismos se tornava vital, como diz o autor ao criticar o uso da Classificação Decimal de Dewey (CDD):

Estamos empregando um sistema conceitual de uma raça que tem uma visão de vida protestante, anglo-saxônica e em geral materialista. Não há adequação possível. Com esse sistema, que não nos é próprio, estamos pondo abaixo nosso espírito, introduzindo nele um dano equivalente a essa deformação que causam as novelas e os filmes que todos os dias criticamos (ACTAS..., 1952, p.8, tradução nossa)

Encontraram-se nesta oportunidade 24 países, dos quais 16 eram latino-americanos. Nas sessões dedicadas aos arquivos, a formação profissional foi uma questão abordada em dois momentos. No rol de discussões sobre arquivos privados e a pesquisa genealógica, sugere-se a criação de uma Escola de Peritagem Caligráfica no âmbito da Direção Geral de Arquivos e Bibliotecas da Espanha, onde arquivistas ibero-americanos que atuam neste ramo poderiam se especializar (ACTAS..., 1952, p.113). Em um segundo instante, o arquivista espanhol Perrino Rodríguez (1952) opina sobre a proposta de somente serem aceitos no Cuerpo Facultativo de Archiveros, Bibliotecarios y Archeologos os portadores do título de doutorado, demonstrando-se contrário a tal

sugestão, recomendado apenas a posse do título de licenciado em Letras e Filosofia para o Cuerpo Facultativo e de bacharel para o Cuerpo Auxiliar.

Apesar do pequeno espaço de interlocução no I Congresso Ibero-Americano e Filipino de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual, percebe-se que os arquivistas latino-americanos tiveram contato com o modelo espanhol de formação profissional e das questões sobre o ingresso no Cuerpo Facultativo, e além disso, demonstraram a mesma preocupação dos arquivistas espanhóis com a questão do ensino da peritagem caligráfica como ferramenta para apoiar as pesquisas genealógicas.

Diferentemente deste primeiro evento estudado, a Primeira Reunião Interamericana de Arquivos dedicou-se com mais ênfase às problemáticas de formação de pessoal. As origens desta reunião remontam, como apontou Cortés Alonso (1981, 1985) à reunião da Comissão de História do Instituto Pan-americano de Geografia e História (IPGH) realizada em Cuenca, Equador, em janeiro de 1959.

Nesta ocasião o Comitê de Arquivos da Comissão de História apresentou uma proposta de uma conferência que ajudasse “a promover o conhecimento profissional dos arquivistas” desenvolvendo “a solidariedade profissional entre eles, fazendo-os conscientes de seus problemas comuns”, conduzindo-os “para a solução de suas atuais dificuldades mais importantes” como destaca T.R. Schellenberg (1962, p.112, tradução nossa), que foi designado como principal organizador do evento, sendo apoiado por Roscoe Hill (EUA), Roberto Etchepareborda (Argentina), José Honório Rodrigues (Brasil), Gunnar Mendoza (Bolívia) e outros gestores de instituições arquivísticas.

O congresso de Washington contou posteriormente com o apoio do National Archives and Records Service (NARS), da Organização do Estados Americanos (OEA) e também do Departamento de Estado dos EUA, além do patrocínio da Fundação Rockefeller. A participação dessas instituições na feitura do evento dentro do contexto da Guerra Fria se torna visível também nos discursos de Bernard L. Boutin, administrador-chefe do General Services Administration (GSA)⁴ e do próprio presidente John F. Kennedy.

Nas falas de Boutin e Kennedy, o primeiro lembra que a reunião foi financiada pela Fundação Rockefeller com “um fundo aprovado pelo seu secretário de Estado, Dean Rusk quando este era presidente da fundação” demonstrando “o que pode ser

alcançado quando nós trabalhamos juntos em uma Aliança para o Progresso”, já o segundo diria aos arquivistas latino-americanos que “sua habilidade guardar e tornar possível a interpretação do passado irá garantir um futuro mais forte” (OPENING..., 1961, s.p., tradução nossa); (REMARKS OF THE PRESIDENT..., 1961, s.p., tradução nossa).

Organizaram-se grupos de trabalho, que entre 9 e 27 de outubro de 1961, debruçaram-se sobre tópicos referentes à classificação arquivística, terminologia, técnicas descritivas, transcrição de documentos, microfotografia, programas arquivísticos e também sobre formação profissional (SCHELLENBERG, 1962). Este último foi liderado pelo professor croata-argentino Aurelio Tanodi e deixou registrado na resolução nº 7 do evento que “A escassez de arquivistas preparados profissionalmente por meio de um ensino científico, metódico e sistematizado representa um dos problemas mais sérios dos arquivos latino-americanos” (SCHELLENBERG, 1962, p.135, tradução nossa).

Desta forma, sugeriu-se que: 1) Cada país estabeleça escolas de arquivistas com cursos permanentes ou não para o treinamento arquivístico em arquivos, universidades ou outras instituições; 2) Que as escolas de arquivistas e bibliotecários já existentes incluam programas de capacitação para arquivistas; 3) Que se procure viabilizar uma Escola Interamericana de Arquivistas; 4) Que os países se esforcem para mandar os arquivistas como bolsistas para escolas nacionais já existentes; 5) Que os países ali presentes reconheçam a validade dos títulos obtidos internacionalmente; 6) Que na falta de docentes preparados academicamente, o professorado dos cursos seja composto de profissionais com experiência na área; 7) Que o corpo docente seja sempre instigado ao aperfeiçoamento e intercâmbio; 8) Que haja uma profusão da bibliografia arquivística disponível; 9) Que as escolas nacionais existentes se dediquem ao estudo de ramos específicos da Arquivologia, citando-se o exemplo da Universidad de Córdoba e as pesquisas paleográficas desenvolvidas nesse centro universitário (SCHELLENBERG, 1962).

Propôs-se também a adoção de um plano de estudos nas escolas de arquivistas já existentes e naquelas que surgiriam posteriormente, onde a duração recomendada do curso era acima de dois anos. Esse plano de estudos consistia em grupos de disciplinas

“específicas”, “afins – fundamentais”, “afins – complementares”, “auxiliares” e créditos dedicados a trabalhos práticos, como se detalha nos quadros a seguir:

Quadro 1 – Plano de estudos de disciplinas específicas proposto na PRIA

Disciplinas específicas	
Disciplina	Conteúdo
Arquivologia teórica	Princípios arquivísticos. Conceito de arquivo, fundo e arquivística. Terminologia. Classes de arquivos. Disciplinas e instituições afins. Pessoal: suas condições e formação. Organização nacional e internacional de arquivos. História dos arquivos hispano-americanos e outros. Bibliografia arquivística.
Arquivonomia	Edificações e instalações internas dos arquivos.
Fotolaboratório	Uso da microfotografia
Conservação e restauração de documentos	Conservação e restauração de documentos
Classificação e descrição arquivística	Acesso. Classificação. Colocação definitiva dos fundos. Descrição: inventários, catálogos, índices, guias
Seleção	Avaliação e seleção de documentos.
Serviço ou utilização do arquivo	Relação com os pesquisadores. Empréstimos. Exposições. Serviços didáticos. Informação oficial.
Legislação e regulamentação	Legislação e regulamentação.
Material especial	Mapotecas, mapas, audiovisual e etc.
Disciplinas afins (fundamentais)	
Disciplina	Conteúdo
Paleografia hispano-americana	Paleografia hispano-americana.
Diplomática	Diplomática.
Instituições ibero-americanas	Instituições ibero-americanas.
Administração contemporânea americana	Administração contemporânea americana.
Disciplinas afins (complementares)	
Disciplina	Conteúdo
História da América.	Sugere-se seguir a coordenação do programa de História da América elaborado pela Comissão de História do Instituto Pan-americano de Geografia e História.
Metodologia histórica	Heurística, crítica documental, técnica de pesquisa.
Ciências auxiliares da História	Cronologia, esfragística, genealogia, heráldica, etc., hispano-americanas.
Biblioteconomia, Documentação e Museologia.	Biblioteconomia, Documentação e Museologia.
Disciplinas auxiliares	

Disciplina	Conteúdo
Datilografia	Datilografia.
Inglês	Inglês.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Schellenberg (1962, p.137-138, tradução nossa)

Para além da importante contribuição de sinalizar conjuntos de disciplinas para se formarem adequadamente arquivistas na América Latina, outro logro relevante desse evento foi a assinatura da Declaração de Princípios, documento composto pelos participantes do evento que traçou um conjunto de diretrizes para intermediar as relações entre arquivistas, arquivos, governos e cidadãos. Tratando-se da questão da formação profissional a Declaração registra que:

Arquivistas são indivíduos **treinados profissionalmente** especificamente incumbidos das funções de preservação, organização e manutenção de documentos de arquivo, ambos, públicos e privados e em instituições arquivísticas [...]

Arquivistas devem desempenhar seus deveres de maneira responsável, e não de acordo com predileções pessoais, mas de acordo com técnicas profissionais e objetivos da profissão arquivística [...]

Governos, em relação aos arquivistas têm a responsabilidade de provê-los treinamento e ascensão de sua profissão a um nível digno, comensurado a sua missão social (SCHELLENBERG, 1962, p.128-129, tradução e grifo nossos)

Onde fica clara a tentativa de reforçar a necessidade do treinamento profissional e do aperfeiçoamento dos arquivistas no serviço público, além de ser assinalada a importância da ética no exercício da profissão.

Mais do que este aporte para o debate sobre formação profissional de arquivistas na América Latina, de acordo com Cortés Alonso a PRIA foi “o ponto de partida de uma grande atividade profissional para a melhoria dos arquivos e dos arquivistas” (1981, p.395, tradução nossa), pensamento contemporaneamente corroborado por Oporto e Echeverría Molina para quem a reunião de Washington “assentou as bases para o desenvolvimento da Arquivologia na América Latina” (2011, p.38, tradução nossa).

Sob influência dos laços estabelecidos em outubro de 1961, outros encontros técnico-científicos da área foram realizados. Dois destes, de caráter mais regional, também atestaram a urgência na melhoria do processo formativo dos arquivistas.

O Primeiro Congresso Centro-Americano de Arquivistas ocorreu em San Salvador, entre 1 e 3 de julho de 1965, promovido principalmente pelo Ministério da Educação de El Salvador, pela OEA e também pela Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID), contando com a participação de 7 países da América Central, de acordo com os dados fornecidos por Choto (1966).

O temário discutido dividiu-se da seguinte forma: 1) O arquivo geral e histórico; 2) Arquivo e a comunidade; 3) Arquivos intermediários e caducidade de documentos; 4) O arquivo e o arquivista e 5) A expedição e recepção de documentos. Dentre os acordos finais, o primeiro idealiza a criação da Escuela Centroamericana de Archivistas para a “melhoria e para a formação integral dos serviços neste campo”, onde seriam introduzidas novas disciplinas sobre a organização das empresas, com o intuito de colaborar com os “administradores de documentos” (CHOTO, 1966, p.525, tradução nossa).

Já a Primeira Conferência de Arquivos Caribenhos foi presenciada em Mona, Jamaica, entre 20 e 27 de setembro de 1965, sendo estruturado pela University of West Indies (Jamaica); IPGH; OEA; Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO); University of Porto Rico; Societé d’Histoire du Guadalupe; Escuela de Estudios Hispano-americanos (Espanha); Public Archives of Canada e pelo Consulado da Colômbia (SCHELLENBERG, 1966).

Dos 20 países participantes, 17 destes eram nações caribenhas cujos representantes versaram sobre: 1) A localização e disponibilidade de documentos públicos e privados; 2) A localização e disponibilidade de documentos de arquivo sobre o Caribe no exterior e também 3) Problemas técnicos da profissão em geral na pesquisa, avaliação, armazenamento, administração, restauro e no recrutamento e treinamento de arquivistas, conforme T.R. Schellenberg (1966, p.387, tradução nossa), um dos palestrantes do evento.

O encontro foi uma oportunidade para serem constatadas discrepâncias no nível de tratamento dispensado aos arquivos nos países caribenhos. Países com Jamaica e Barbados contavam à época com arquivistas líderes em instituições arquivísticas e universidades, comumente assistidos por uma equipe sem treinamento formal para a profissão, enquanto que em muitos outros países inexistiam organismos especificamente

dedicados para a preservação e organização dos documentos públicos, e da mesma maneira não possuíam profissionais habilitados para este serviço, como detalhou Schellenberg (1966).

Posteriormente, eventos de maiores proporções seriam promovidos por organismos internacionais como a UNESCO e a OEA. Em relação a este último, maiores esforços pela melhoria da situação técnica, material e de pessoal nos arquivos latino-americanos se convertem em uma forte frente de atuação e dispersão de recursos após a nomeação do historiador espanhol Javier Malagón Barcelo como Diretor de Assuntos Culturais da OEA (1970-1985), para quem a situação dos arquivos na América Latina “em geral não era conveniente” onde “em muitos (países) estavam pessoas de boa-fé, mas sem preparação arquivística alguma” (MALAGÓN, 1985, p.7, tradução e parênteses nossos).

Efetivamente, um dos primeiros passos adotados pela OEA para lidar com tal problemática foi a convocação da Reunião Técnica sobre o Desenvolvimento de Arquivos, que aconteceu em Washington, entre 24 e 28 de julho de 1972. Fizeram-se presentes na ocasião gestores de instituições arquivísticas do Peru, Brasil, Costa Rica, México, Barbados, Estados Unidos, Itália e Espanha, conforme afirma Cortés Alonso (1985, p.16).

Os participantes discutiram de um estudo intitulado “Planejamento do Programa de Desenvolvimento de Arquivos”, elaborado por Vicenta Cortés Alonso a pedido da OEA. Após isso, redigiu-se a Carta dos Arquivos Latino-Americanos, documento que estabelece um conjunto de ações para o incremento do uso dos arquivos na América Latina (CORTÉS ALONSO, 1981, p.396).

Registra-se no início da Carta uma sinergia entre OEA e UNESCO ao ser mencionada a convenção desta última, que realizada em 1970 afirmava a importância do patrimônio arqueológico, histórico, artístico e folclórico dos países membros. Acrescenta-se no documento de Washington a preocupação com os arquivos para “a programação do porvir”, onde “a documentação de cada país é a base para o seu desenvolvimento” (CARTA DE..., 1972, p.271-272, tradução nossa).

Nessa mesma direção, em outro momento, destaca-se o papel dos arquivos no desenvolvimento integral dos países ao se afirmar que:

Quase todos os países americanos estão empenhados em nossos dias em grandes reformas, têm empreendido planos sérios de desenvolvimento integral. Para estes trabalhos são necessários os documentos, com a incontável informação que se encerra em todos os arquivos de um país. Por outro lado, uma reorganização administrativa, básica para que os anteditos planos possam prosperar, convém que tenha em conta a produção, circulação e destinação dos papéis que nascem de sua atividade (CARTA DE..., 1972, p.274, tradução nossa).

A formação de pessoal adequadamente capacitado seria uma das matrizes de valorização dos arquivos buscada pela Carta. Diz-se que “a profissão arquivística exige uma preparação especializada e a posse de conhecimentos de matérias humanísticas, administrativas e tecnológicas...”, dessa forma “[...] a preparação de bons arquivistas deve ser preocupação de entidades públicas e privadas que queiram obter um rendimento ótimo dos papéis que necessitam para sua atividade e desenvolvimento” além de tal preocupação também competir “aos investigadores e estudiosos que buscam nos arquivos os materiais para seus trabalhos científicos”, bem como “a todos os cidadãos que possam requerer o testemunho dos documentos públicos para seus próprios fins legais, culturais ou pessoais” (CARTA DE..., 1972, p.275-276, tradução nossa).

Nesse sentido, a proposta da Reunião foi que: 1) Que sejam estudadas as necessidades das escolas, para que haja uma melhoria das existentes e o surgimento de novas instituições; 2) Que a ajuda às escolas considere os níveis de especialistas, professores e bolsas; 3) Que os especialistas possam dedicar esforços para a planificação e estudos de base para os programas em execução; 4) Que o envio dos professores possa acontecer independente de suas especialidades; 5) Que as bolsas possam ser tanto para aperfeiçoamento do pessoal docente, profissional e técnico, como também para pós-graduandos; 6) Que para isto se considerem os programas já preparados por organismos internacionais especializados em arquivos; 7) Que a ajuda às escolas também abranja a equipe docente, de reprografia e restauração. (CARTA DE..., 1972, p.275-276).

Adicionalmente, transformou-se a Escuela de Archiveros de Córdoba em Centro Multinacional de Formación de Archiveros, onde a partir da concessão de bolsas pela OEA seriam enviados arquivistas de toda a América Latina, cujo objetivo principal era a aquisição de conhecimentos sobre a administração de arquivos correntes em um curso cuja duração era de seis meses (CORTÉS ALONSO, 1985, p.16); (TANODI, 2009, p.250). Por outro lado, também a partir do fornecimento de bolsas pela OEA, criou-se o

Curso sobre Organización y Administración de Archivos Históricos ⁵ na Escola de Documentalistas, em Madrid, que com duração de seis meses também previa a realização de trabalhos práticos e visitas guiadas em arquivos espanhóis.

Em sequência, reuniu-se entre 6 e 17 de novembro de 1972 em Washington o Seminário Integrado de Serviços de Informação de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação (SI/ABCD) sob os auspícios da UNESCO e da OEA.

Dentro de uma proposta interdisciplinar, a finalidade do encontro era assinalar diretrizes para os planos nacionais de serviços de informação integrados, o que perpassava pela formulação de uma política nacional de informação onde arquivos, bibliotecas e centros de documentação deveriam ser valorizados institucionalmente, sendo concedidos recursos dos governos para gastos, por exemplo, com o treinamento de profissionais e de líderes dessas instituições (UNITED STATES..., 1972).

Na sessão que congregou especialistas em arquivos de diversos países latino-americanos, procedeu-se ao estudo do documento de base elaborado por Aurelio Tanodi intitulado “Estado atual dos arquivos na América Latina e no Caribe e sua capacidade potencial na transferência de informação para usos nacionais; serviços de informação de arquivos”, constatando-se que a questão da precária formação de recursos humanos implicava em dificuldades para a produção de instrumentos de gestão e pesquisa, reforçando assim uma imagem social negativa ou de desconhecimento dos arquivos (UNITED STATES..., 1972).

3 DISCUSSÕES SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO I CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 1972

Apesar do Brasil contar com o Curso Permanente de Arquivos (CPA) ministrado pelo Arquivo Nacional desde 1960, o ano de 1972 foi um marco na trajetória da formação dos arquivistas brasileiros por ter ocorrido neste ano a concessão do nível universitário aos cursos de arquivo, como sugerem os estudos de Marques (2019, p.176-184).

Neste cenário ocorre o I Congresso Brasileiro de Arquivologia, encontro planejado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) no Rio de Janeiro, entre

15 e 20 de outubro de 1972. A formação profissional constituiu uma sessão de debates dos congressistas, apresentando-se comunicações seis comunicações que versaram sobre: questões éticas, problemáticas na classificação ocupacional da categoria, o perfil do profissional que atuava arquivos privados, desafios no ensino da Arquivologia em cursos de Biblioteconomia no Rio Grande do Sul, bem como sobre currículos mais adequados para formar arquivistas no Brasil (ASSOCIAÇÃO..., 1972, p.66-162).

Sobre este último aspecto, vale destacar para os propósitos desta pesquisa as duas interlocuções de Ástrea de Moraes e Castro (1972) e Washington José de Almeida Moura (1972). Castro (1972) registra em sua fala algumas considerações sobre a educação arquivística europeia e detalha sua proposta apresentada junto ao Conselho Federal de Educação (CFE) para a criação de cursos universitários de Arquivologia.

O projeto aprovado pelo CFE continha uma carga horária total de 2400h divididas em três anos de curso. O conjunto de disciplinas sugerido foi: Arquivo I; História e Historiografia do Brasil; História Moderna e Contemporânea; Português Histórico; Latim; Francês; Inglês; Arquivo II; História Administrativa e Constitucional Brasileira; Direito Administrativo e Constitucional; Notariado; Genealogia, Heráldica e Sigilografia; Paleografia e Diplomática; Geografia Geral; Estatística; Noções de Sociologia; Noções de Economia; Noções de Contabilidade Geral e Pública; Preservação e Restauração de Documentos; Técnicas de Pesquisa e Reprodução de Documentos (CASTRO, 1972, p.71-73).

O currículo de Castro (1972) destaca-se pelo caráter erudito, possivelmente influência de sua viagem à Europa (CASTRO, 1973), no qual três idiomas são estudados: Latim, Francês e Inglês. Entre disciplinas ora dedicadas à Administração, ora dedicadas à História e ao Direito, chamam a atenção sobretudo as disciplinas Arquivo I e II. A primeira tem em sua ementa os conteúdos relacionados aos princípios arquivísticos, métodos de arquivamento e ordenação, classificação de documentos, já a segunda conta com um temário inclinado aos estudos da história dos arquivos, da produção de instrumentos de pesquisa, das legislações arquivísticas, dentre outros tópicos, o que nos parece refletir algum nível de influência das disciplinas Arquivologia teórica, Classificação e descrição arquivística, Legislação e regulamentação, além do

próprio período de duração de três anos do curso, propostas no plano de estudos da PRIA.

Diferentemente de Castro (1972), Moura (1972) enfocou nas disciplinas relacionadas às tecnologias para automatização dos arquivos, dividindo seu rol de matérias da seguinte forma: História e Administração de Arquivos I, II, III e IV; História e estado presente das atividades arquivísticas no mundo; Arranjo e descrição de documentos públicos e privados I, II e III; Introdução à Análise de Sistemas e Processamento da Informação I e II; Exposição sobre sistemas existentes. Linguagens formais; Reprografia I e II; Conservação e Restauração de Documentos I e II; Paleografia e Diplomática I e II; História das Instituições Brasileiras; Administração Brasileira Contemporânea; Introdução ao Pensamento Filosófico e Científico; Organização do Trabalho Intelectual; Documentação; Línguas; História; Geografia; História da Arte; Filosofia; História do Direito Constitucional e Administrativo; História Econômica e Social e Tese.

Apesar de não apresentar um conjunto argumentativo anexo à proposta, parece-nos que Moura (1972) privilegia a inclusão de disciplinas relativas ao instrumental tecnológico para responder a demandas de ordem econômica pela recuperação da informação contida nos arquivos de forma rápida, onde talvez resida um diálogo com a ideia de desenvolvimento integral, carro-chefe das duas reuniões arquivísticas promovidas pela OEA e UNESCO naquele mesmo ano de 1972, o que contudo, exige uma investigação própria para mapear tais fluxos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planejar processos formativos, como foi visto, fez parte das discussões profissionais no âmbito arquivístico ao longo do período estudado. Se o I Congresso Ibero-Americano e Filipino de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual oportunizou o contato dos arquivistas latino-americanos com o modelo de formação profissional espanhol em conjunto com a questão da especialização em peritagem caligráfica, contudo, os problemas arquivísticos da América Latina à época pareciam

ainda maiores, não sendo perceptível uma influência do sistema profissional espanhol em sequência.

No contexto da Guerra Fria (1945-1989), os organismos internacionais mormente sob lideranças norte-americanas desempenharam um papel crucial na promoção de eventos arquivísticos que fomentavam a troca de experiências e o conhecimento do estado da arte de diversas subáreas do Fazer e Saber da área. Assim, a PRIA delineou um conjunto de diretrizes práticas e alianças institucionais possíveis para viabilizar uma formação adequada para os arquivistas na América Latina.

Ao passo em que a Escola Interamericana desejada na reunião de outubro de 1961 não foi criada fisicamente como parecia ser o desejo dos congressistas, posteriormente, a partir do financiamento de bolsas pela OEA, os profissionais de arquivo poderiam contar com Córdoba e Madrid como centros especializados para formação intensiva na teoria e prática arquivística.

Os contornos que perpassam a transformação na atenção à formação arquivística em um nível supranacional estão nesse momento marcados como corolário da associação dos arquivos com o a ideia de desenvolvimento integral que se fez presente nas ações da UNESCO e OEA a partir do ano decisivo de 1972.

Enquanto que no Brasil uma maior atenção ao debate acerca da questão parece nascer a partir das propostas de Castro (1972) e Moura (1972), interlocuções com o plano de estudos acordado na PRIA, bem com o mote do desenvolvimento integral são perceptíveis e indicam direções de pesquisas futuras que corroborem com a contextualização histórica das ideias sobre formação profissional em arquivos na América Latina e no Brasil.

REFERÊNCIAS

ACTAS DEL CONGRESO IBEROAMERICANO Y FILIPINO DE ARCHIVOS, BIBLIOTECAS Y PROPIEDAD INTELECTUAL. Madrid: Sucesores de Rivadeneyra, 1952, 3v.

ARAYA RAMÍREZ, I.; CÓRDOBA ROLDÁN, L. Y; JAÉN GARCÍA, L. F. Tendencias internacionales en la formación archivística. **Códices**, v.11, n.1, 69-81, 2015. Disponível em: <https://cnb.gov.co/codices/online/Vol11-2015I/V.pdf> Acesso em 25 dez. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARQUIVISTAS. **Anais do I Congresso Brasileiro de Arquivologia.** Rio de Janeiro: AAB, 1972.

BELLOTTO, H.L. A profissão e o ensino da Arquivologia. **Boletim do Arquivo**, v.1, n.1, p.11-18, dez., 1992.

BRITTO, M. T. N. de. Cartografia do ensino universitário de Arquivologia nas Américas. *In*: JARDIM, J. M. (org.); FONSECA, M. O. (org.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999, p.9-30.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. *In*: CAMPELLO, B. S. (org.) *et. al (org.)*. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**, p.55-72, 2000.

CARTA DE LOS ARCHIVOS AMERICANOS. **Revista del Archivo Nacional de Costa Rica**, v.39, n.1-12, p.271-281. Disponível em: <http://www.dgan.go.cr/ran/index.php/RAN/article/view/392/322> Acesso em 14 nov. 2020.

CASTRO, A. de M. e. **A formação e a profissão do arquivista no Brasil**. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 1, 1972, Rio de Janeiro. Anais... Brasília, 1972, p.67-95.

CASTRO, A. de M. e. **Arquivo no Brasil e na Europa**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

CHACÓN, V. A.; SILVA, J. A. da. ALA: orígenes y evolución. **Revista del Archivo Nacional de Costa Rica**, v.LXXX, n.1-12, enero-diciembre p.129-147, 2016. Disponível em: <http://www.archivonacional.go.cr/pdf/ran2016.pdf> Acesso em 02 jun. 2019.

CHOTO, R. El Primer Congreso Centroamericano de Archivistas. **The American Archivist**, v. 29, n. 4, p. 523-526, October, 1966. Disponível em: <https://doi.org/10.17723/aarc.29.4.1261840780553314> Acesso em 19 set. 2020

CORTÉS ALONSO, V. Balance de veinte años de cooperación archivística iberoamericana. **Boletín de ANABAD**, v.XXXI, n.3, p.395-414, 1981. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=965342> Acesso em 24 nov.2018.

CORTÉS ALONSO, V. **Diez años de cooperación archivística iberoamericana: curso sobre Organización y Administración de Archivos de Madrid**. Madrid: Ediciones Cultura Hispanica, 1985.

DE VEGA, M. A. Asimetría: El signo de la formación archivística en América Latina. *In*: SZLEJCHER, A. (org.); CONTRERAS, M. A. (org.). **Responder al impacto de un nuevo paradigma en la formación archivística**, 2018, p.33-40. Disponível: <http://redarchiveroscordoba.com/wp-content/uploads/2018/09/Responder-al-impacto-de-un-nuevo-paradigma-en-la-formacion-archivistica.pdf> Acesso em 25 dez. 2019.

DURANTI, L. Models of Archival Education: four, two, one or a Thousand? **Archives & Social Studies: A Journal of Interdisciplinary Research**, v.1, n.0, March, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/11346545/Models_of_Archival_Education_Four_Two_One_or_a_Thousand Acesso em 21 dez. 2019.

JARAMILLO, O; BETANCUR ROLDÁN; MARÍN AGUDELO, S. La archivística como profesión caracterización del proceso de formación de la Escuela Interamericana de Bibliotecología. **Revista**

Interamericana de Bibliotecología, v.40, n.3, p.243-259, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6119535> Acesso em 13 jan. 2020.

JARDIM, J. M.; CONDE VILLAVARDE, M. L. Los archivos en el mundo ibero-americano. **COMMA**, v.2010, n.2, p.39-53, 2010. Disponível em: <https://online.liverpooluniversitypress.co.uk/doi/abs/10.3828/comma.2010.2.03?journalCode=coma> Acesso em 15 dez. 2019.

LODOLINI, E. El problema fundamental de la Archivística: la naturaleza del ordenamiento. *In*: GUTIÉRREZ MUÑOZ, César (org.). **Archivística**. Lima: Pontificia Facultad Católica del Peru, 1991, p.30-51.

LOPES, L. C. Vers une archivistique internationale à l'ère de l'information. **Archives**, v.29, n.2, p.45-64, 1997-1998. Disponível em: http://www.archivistes.qc.ca/revuearchives/vol29_2/29-2-lopes.pdf Acesso em 21 jun. 2020.

MALAGÓN, J.B. Palabras previas. *In*: CORTÉS ALONSO, V. **Diez años de cooperación archivística iberoamericana**: curso sobre Organización y Administración de Archivos de Madrid. Madrid: Ediciones Cultura Hispanica, 1985, p.7-8.

MARQUES, A. A. da C. **A Arquivologia brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2019.

MARTÍN AGUDELO, S. A. Formación Archivística en América Latina: una revisión de los perfiles y las competencias. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v.35, n.3, p.299-309. 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4470778> Acesso em 26 dez 2019.

MOURA, W. J. de A. **Projeto de currículo para o ensino de Archivística**. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 1, 1972, Rio de Janeiro. Anais... Brasília, 1972, p.96-99.

Opening Remarks – B.L. Boutin – for meeting 24 October, 1961. John F. Kennedy Library. Remarks to Inter-American Archival Seminar, 24 October 1961. Disponível em: <https://www.jfklibrary.org/asset-viewer/archives/JFKPOF/036/JFKPOF-036-006> Acesso em 13 fev. 2019.

OPORTO, L. Ó. La enseñanza archivística: génesis y desarrollo mundial. **Fuentes**, v.3, n.3, p.17-29, 2009. Disponível em: http://www.revistasbolivianas.org.bo/scielo.php?pid=S1997-44852009000100004&script=sci_arttext Acesso em 25 dez. 2019.

OPORTO, L. Ó.; ECHEVERRÍA MOLINA, G. Primera reunión interamericana sobre archivos: a 50 años de las bases constitutivas de la Archivística Iberoamericana. **Fuentes**, v.5, n.16, p. 36-50, 2011. Disponível em: http://www.revistasbolivianas.org.bo/scielo.php?pid=s199744852011000500006&script=sci_arttext Acesso em 23 nov. 2018.

PERRINO RODRÍGUEZ, F. El estatuto profesional. *In*: **ACTAS DEL CONGRESSO IBEROAMERICANO Y FILIPINO DE ARCHIVOS, BIBLIOTECAS Y PROPIEDAD INTELLECTUAL**. Madrid: Sucesores de Rivadeneyra, 1952, p.659-664.

Remarks of the President to a group of a Latin American archivists attending the Inter-American Archival Seminar (In the Rose Garden). John F. Kennedy Library. Remarks to Inter-American Archival Seminar, 24 October 1961. Disponível em: <https://www.jfklibrary.org/asset-viewer/archives/JFKPOF/036/JFKPOF-036-006>. Acesso em 13 fev. 2019.

SCHELLENBERG, T. R. Caribbean Archives Conference, 1965. **The American Archivist**, v. 29, n. 3, p. 387-393, July, 1966. Disponível em: <https://doi.org/10.17723/aarc.29.3.u854421mlk8r581v>. Acesso em 17 set. 2019.

SCHELLENBERG, T.R. Primera Reunión Interamericana sobre Archivos: informe final resoluciones aprobadas y otros documentos. Washington, D. C., octubre 9-27 de 1961. **Revista del Archivo Nacional de Costa Rica**, v.26, n.1-6, p.112-156, 1962. Disponível em: <http://www.dgan.go.cr/ran/index.php/RAN/article/view/407>. Acesso em 12 abr. 2020.

SZLEJCHER, A. Cooperación y articulación: Red Iberoamericana de Enseñanza Archivística Universitaria (RIBEAU). In: SZLEJCHER, A. (org.); CONTRERAS, M. A. (org.). **Responder al impacto de un nuevo paradigma em la formación archivística**, 2018, p.8-11. Disponível: <http://redarchiveroscordoba.com/wp-content/uploads/2018/09/Responder-al-impacto-de-un-nuevo-paradigma-en-la-formacion-archivistica.pdf>. Acesso em 25 dez. 2019.

TANODI, A. **Manual de Archivología Hispanoamericana: teorías y principios**. Buenos Aires: Editorial Brujas, 2009.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of State. **Inter-American Seminar on Integrated Information Services of Libraries, Archives and Documentation Centers in Latin America and the Caribbean (SI/ABCD), (Washington, D.C.; 6-17 November, 1972)**. Washington: National Archives and Records Administration. Disponível em: https://archive.org/details/ERIC_ED069313?q=eric+inter-american+seminar+on+integrated+services. Acesso em 25 dez. 2019.

Notas

3 – Esta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

4 - Órgão supervisor do NARS desde 1949, encarregado de atividades da administração geral no serviço público estadunidense.

5 – Para Vicenta Cortés Alonso (1985, p.19, tradução nossa) a soma do adjetivo “históricos” no nome do curso foi oportuna para que o mesmo pudesse servir aos arquivistas latino-americanos que de fato lidassem com arquivos e não a administradores “que circunstancialmente estavam a cargo dos arquivos”.